

VARIAÇÕES LINGUISTICAS E RECIPROCIDADE TEXTUAL NOS TEXTOS INDÍGENAS.

Hemerson Vargas Catão.
Ava Poty

RESUMO: As variações lingüísticas presentes nos textos produzidos pelos cursistas do Ára Verá (Curso Normal em nível médio, formação de professores Guarani Kaiowa e Nhandeva,) apresentam exemplos do Yopara, coexistência de duas línguas no contexto indígena: português e espanhol. A interferência dessas línguas acrescentam variedades lexicais, proporcionando novas percepções plurilingüísticas à língua guarani escrita e falada no cone sul do Mato Grosso do Sul.

Palavras chaves: Variações lingüísticas, yopara, reciprocidade textual.

INTRODUÇÃO

O confronto sobre a linguagem quando transpassada para a forma escrita assume novas perspectivas no campo do estudo lingüístico para podermos entender os fenômenos da linguagem. O objetivo deste relato de experiência é levantar algumas discussões sobre as variações lingüísticas presente em textos produzidos pelos cursista do Ára Verá é um exemplo interessante que requer um estudo mais acurado quanto aos empréstimos de outras línguas que convivem com línguas autóctones, nesta região fronteiriça, o *jopara* se faz presente desde tempo colonialistas, a reciprocidade textual nestes textos serve de exemplo de identidade lingüística e cultural.

O convívio de três línguas: Português, Espanhol e Guarani, esta representada pelos dialetos Nhandeva e Kaiowá, surge um caldo lingüístico para pesquisas na área das variações lingüísticas, com atenção aos empréstimos presentes em textos escritos e relatos orais que podem ser pesquisados, os falantes com conhecimento dos idiomas envolvidos terão um excelente campo de pesquisa.

EMPRESTIMOS LINGUISTICOS:

Ao analisar os textos produzidos pelos cursistas nos aguça a curiosidade quanto ao *corpus* que nos serve como escopo de pesquisa, os empréstimos lingüísticos estão presentes tanto na língua portuguesa como espanhola ou castelhana, e também o neologismo esta presente como forma atuante e significativa nos textos, também se faz presente o *guarani Jopara*, definido assim por Melià: “*uma especie de lengua pidgin, muy mezclada com el castelhano no sólo a nivel léxico, sino también de sintaxis y estructura de discurso*”.

Nos texto são apresentadas línguas em contato, que por estarem em contato sofrem variações dinâmicas, onde serve de campo fértil para a diversidade lingüística,

tendo em vista que os professores em sua grande maioria vivem em Aldeias próximas da fronteira com o Paraguai, que possui o Guarani como língua oficial ao lado do Castelhana, e em seu convívio estes professores utiliza três línguas para a comunicação diária, com isto acontece o fenômeno do contato lingüístico.

As três línguas em contato: o Português, Espanhol e o Guarani representado por seus dialetos Nhandeva e Kaiowa, demonstram que em uma comunidade lingüística coexistem usos diferentes, não existindo um padrão de linguagem que pode ser considerado superior ou inferior. A possibilidade de variação de língua explica a variedade de cultura a qual esta sujeita uma comunidade.

Como exemplo transcrevemos estas linhas recolhidas de um texto produzido por um cursista:

“.. Jerosy pyku, cada ro 'y, ojapo ha 'ekuéra primeiro ohovasa avati moroti uperire ojapo haguã jerosy pyku. Pe jerosy pyku sempre oime 'arã vierne py'hare..”

Assim temos exemplos de uma linguagem entrelaçada com o português o espanhol e o guarani, o guarani jopara segue ancorado na estrutura do guarani do que nas estruturas do português ou espanhol. A presença dos léxicos da língua portuguesa: *cada, primeiro e sempre*, e do léxico da língua castelhana: *viernes*, demonstram a versatilidade da língua guarani em adaptar e incorporar sentidos na frase utilizando léxicos estranhos a língua autóctone, mas sem perder seu sentido podendo ser entendida pelos membros da comunidade lingüística, a cultura presente reflete o entrelaçamento lingüístico.

Outro exemplo pode ser citado,este texto escrito em Guarani kaiowá também nos da exemplos de empréstimo lingüístico:

“oiko ysyry Dorado Kotare, upegwima ova higwai...”

Temos exemplos de empréstimos como também a grafia Guarani Kaiowá que difere da grafia do *Guaraniete*, ou o guarani “puro”, apesar que existem varias formas de variantes faladas de guarani, podemos citar o : religiosos, oficial, familiar, urbano e das colônias e do campo e o das Reservas Indígenas, sendo bem discutido quanto ao grau de pureza de uma língua, abrindo espaço para mais discussões a respeito da

língua. No caso da cidade de Dourados, devido a proximidade das Aldeias com o núcleo urbano cria um ambiente bem interessante de contato lingüístico.

ENCONTROS E DESENCONTROS LINGUISTICOS

Já habituado na fronteira entre os países Brasil e Paraguai com o falar fronteiriço do *guarani jopara* agora com esta oportunidade de ouvir outro tipo de *guarani jopara*, com o adicionamento dos léxicos do Guaraní Nhandeva e do Kaiowa que também pertencem ao Tronco Tupi, demonstra a versatilidade da língua autóctone em dar sentido a frases e diálogos diários com o perfeito entendimento entre os interlocutores, sabendo que o conhecimento tradicional é passado através da oralidade podemos ter a oportunidade de verticalizar as pesquisas referentes aos contatos lingüísticos, através da coleta de relatos orais para posterior transcrição, sendo uma excelente fonte de pesquisa lingüística.

Como guarani falante, tive a oportunidade de interagir em um excelente nível com os cursistas, futuros colegas, o convívio diário durante as etapas de estudos permite instrumentalizar a língua e aperfeiçoar o conhecimento das variações lingüísticas, os empréstimos, neologismo e barbarismo etc.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. VOLÓSHINOV, V. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. São Paulo: Huciteg, 2002.
- D' Angelis, W, 1995. **Leitura e escrita em escolas indígenas: domesticação x autonomia**, in 10º. COLE (Congresso de Leitura e Escrita), Unicamp, Campinas.
- MELIÀ, Bartomeu 1992 **La lengua guarani Del Paraguay; história, sociedade y literatura**. Madrid, Mapfre. 340 p., ilus.

- MELIÀ, Bartomeu 1997 **El Paraguay inventado**. Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch” Asunción. Paraguay.

- MELIÀ, Bartomeu 2003 **La Lengua Guaraní em el Paraguy Colonial**.